Ano 25.º Sábado, 30 de Julho de 1932 N.º 1236

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

D. Manuel II

=o=

Vem aí o cadáver do último rei de Portugal.

Embarcado ontem num cruzador inglês — o *Concord* — deve chegar a Lisboa no dia 2 de agôsto, terça-feira, aonde lhe serão prestadas honras fúnebres inerentes ao alto cargo que desempenhou até 5 de Outubro de 1910 — data da proclamação da República.

Achâmos bem. Achâmos justo.

O sr. D. Manuel de Bragança é um português sem responsabilidades de maior ligadas á política do país e nessa conformidade tem direito ao lugar que o Govêrno lhe destinou, junto dos seus maiores, no Panteon de S. Vicente.

Não foi dos mais felizes o ex-monarca. Todavia, no seu exílio, soube demonstrar quanto amava o torrão natal, dando-lhe constantes provas do seu afecto, que eram outras tantas provas de patriotismo, o que raras vezes se encontra em igualdade de circunstâncias.

Por isso, nós, republicanos, sem abdicação de ideias, acompanhâmos em espírito os despojos de D. Manuel até darem entrada no túmulo que os vai receber, associando-nos dêste modo á consagração nacional prestada a quem tanto se elevou no conceito da gente lusa.

Dr. Ramiro Guedes

—o—

Vimos no colega *Jornal de Abrantes* que o venerando republicano daquela cidade fizera a 22 do corrente os seus 82 anos.

Com satisfação registâmos também o aniversário do respeitável ancião, que tantas vezes encontrámos nos comícios e nos congressos do nosso partido a dar aos novos o exemplo da justa, cumprimentando-o afectuosamente.

A' morte!

O tribunal do Sena condenou quarta-feira á pena última o médico russo Paul Gorguloff, que, em 6 de maio, assassinára, em Paris, mr. Doumer, presidente da República Francesa.

Durante a discussão da causa dão-se, por vezes, cênas comoventes, que agitam a sala, á qual não é indiferente o estado de abatimento do réu, a presença da esposa clamando piedade e a atitude do advogado de defêsa, Geraud, quando, patético, exclama:

— Um filho de Gorguloff vai nascer dentro em pouco, talvez na manhã em que a Justiça cortar a cabeça ao pai.

O público aplaudiu a sentença.

— *A Eva adoeceria?*
— *Porquê?*
— *Porque há oito dias que me não escreve a participar que está noiva...*

IMPRENSA

«O QUADRANTE»

Com um programa de orientação intelectual conduzido pelos novos valores do pensamento, aparece em brève outro jornal com o título da epígrafe, sendo seus directores os srs. dr. António Guimarães e dr. Carlos Henriques e redactores os srs. Jorge Ramos, do *Século*, de Lisboa, e Armando Monteiro da imprensa do Pôrto.

Êste órgão da geração intelectual de 32, cujo programa doutrinário se afirmará na colaboração de publicistas da vanguarda literária sôbre os mais altos problemas da filosofia e da estética, é também o resumo da vida internacional nos seus aspectos político-económico-sociais.

A redacção acha-se já instalada na Rua do Almada, 560 — Pôrto.

Efemérides

30 de Julho

1832 — Mousinho da Silveira decreta a supressão dos dizimos.

1909 — Condenação do director da *República* por suposto abuso de liberdade de imprensa.

Banda da Marinha

=o=

De regresso de Oliveira de Azemeis onde irá abrilhantar os tradicionais festejos que anualmente ali se realisam em honra de Nossa Senhora de La-Salette, deve vir a esta cidade, no próximo dia 16 de agôsto, dar um concerto, no Jardim, esta afamada banda de música da regência do sr. tenente Artur Fernandes Fão.

O produto das entradas reverterá a favor da benemérita Associação H. dos Bombeiros Voluntários.

Excursões

Por carta acaba de nos ser confirmada a noticia da vinda a esta cidade, no dia 21 de agosto, de uma grande excursão de Lisboa promovida pelo *Grémio Excursionista Civil do Monte*, que conta 34 anos de existência e aqui chegará em comboio especial pelas 9 horas da manhã.

O bôdo aos pobres, a que aludimos também, será oferecido pelo *Grupo de Beneficencia 19 de Junho*, depois dos cumprimentos ás autoridades locais, seguindo-se a sessão de bôas-vindas e outras manifestações a introduzir no programa definitivo.

O TEMPO

Durante o mês temos suportado rijas nortadas, frescas em demasia para a época que atravessâmos.

Nem parece verão.

PONTOS DE VISTA...

O sr. dr. Bernardino Machado através os tempos...

Em Lisboa fundou-se há pouco um jornal que se intitula *Diário da Noite*. Tem por director técnico o sr. João Paulo Freire e político o coronel sr. Manuel Maria Coelho — o tenente Coelho do 31 de Janeiro — o qual foi escolhido para êsse cargo habilidosamente visto o sr. Freire não reünir as simpatias de muitos republicanos. Mas adiante.

O *Diário da Noite* lá vai singrando e para de alguma maneira vêr se conquista o que lhe falta publicou, há dias, uma entrevista que o sr. dr. Bernardino Machado concedeu, em Vigo, ao sr. Paulo Freire, onde, a alturas tantas, se lê isto:

—Admirável, meu amigo, admirável. Leio-o todos os dias. Como vê, tenho-o aqui na minha frente. E não o esperava cá. Gósto muito do *Diário da Noite*. Dou-lhe os parabens pela obra que estão realisando, tão precisa e tão útil á nossa República. Está um belo jornal.

E a seguir, afectuosamente para o jornalista:

—Que eu leio-o sempre com prazer, tanto no *Diário da Noite* como no *Notícias*, do Pôrto, onde a sua secção me não escapa. Mas gósto muito do *Diário da Noite* e peço-lhe que dê um abraço ao meu velho amigo coronel Manuel Maria Coelho. A acção que os meus amigos estão desenvolvendo merece bem a gratidão de todos os republicanos.

Fala agora o realisador da entrevista, embevecido:

Não por vaidade. Não sei o que isso é. Mas por orgulho, o nobre orgulho de vêr tanto sacrifício, feito dia a dia, reconhecido por quem, tendo exercido o mais alto cargo da magistratura da República, é hoje ainda o seu mais alto espírito de *élite*, a sua mais elegante expressão de fidelidade aos Princípios.

E a concluír, o sr. dr. Bernardino Machado:

—Agradeço muito a vossa visita. Muito. E tenho muitas saüdades do nosso Portugal. Olhe, Paulo Freire, não se esqueça de me recomendar muito ao meu amigo coronel Coelho e diga-lhe que gósto muito do *Diário da Noite*. E' uma grande obra a que estão realisando. A República precisava dela. Fico muito satisfeito em ter a certeza de que a hão-de continuar.

De novo o *director técnico* do *Diário da Noite*:

Mas não se ouve impunemente um homem da categoria moral e mental do dr. Bernardino Machado sem sentir a necessidade imperiosa de transmitir á família republicana, do muito que ouvimos, aquilo que em nosso entender, ela gostará de ouvir também, embora arrefècida já a sua expressão verbal através a prosa jornalística do transmissor.

Não houve facto, não houve acontecimento importante que o antigo Presidente não criticasse com firme opinião e desassombrado critério. Não houve homem público que não fôsse lembrado nas suas virtudes e nos seus êrros. E durante três horas, nós dois assistimos a uma espantosa lição de história republicana e de análise crítica, ouvindo da sua bôca uma exposição analítica sôbre a situação de Portugal no conjunto das Nações, nas suas relações internacionais, e no seu viver interno.

Espantosa vida a dêstes oitenta e um anos que parecem ter o vigôr e a mocidade fórte dos trinta!

. . . .

Que formidável homem! Como estas três horas de convsrsa amiga fôram para nós uma fonte perene e transbordante de energias novas! Que admirável mocidade, viril e fórte, resistente e altiva, no coração dêste velho!

Lêram? Apreciaram? Pois então fiquem sabendo que em 1924, dois anos antes do 28 de Maio, a opinião do sr. Paulo Freire a respeito do sr. dr. Bernardino Machado não era a mesma, mas sim outra, como se póde vêr no livro — *Homens do meu tempo* — da autoria do *director técnico* do jornal que hoje tanto se orgulha dos elogios do venerando republicano, de quem falou nos seguintes termos:

Aqui está um nome que é um símbolo e um exemplo — *símbolo* da época frívola e decadente que atravessâmos; *exemplo* da justiça imanente que póde parecer-nos que chega tarde, mas que chega sempre na hora própria.

Dizer aqui quem é, biogràficamente, Bernardino Luís Machado Guimarães, para as lêtras e para a política apenas Bernardino Machado, era tolice a que me não presto. Toda a gente sabe, á fôrça de ser dito e redito, que o dr. Bernardino Machado nasceu no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, que veio menino e môço para Lisboa, que estudou preparatórios no Pôrto e que se fez doutor em Coímbra, de capêlo e bórla. Que ali foi lente, que militou no partido regenerador, e foi deputado, par do reino e ministro; que foi Grão Mestre da Maçonaria, antes do loiro sr. dr. Magalhães Lima. Que em 1897 se fez republicano e que em 1902 o fizeram presidente do Directório, começando desde então a ser tomado como futuro presidente da futura República que o sr. Teixeira de Sousa faria. Que em 1907 se pôs indisciplinàdamente ao lado dos estudantes contra a Universidade. E enfim que em 1908 a 1910 foi o orador chavão de todos os grandes comícios contra a monarquia.

Ora tudo isto é conhecido, cançado e gasto de ser pôsto em letra redonda, como velha e sediça é a questão da sua naturalidade — cidadão brasileiro até aos bancos da Universidade de Coímbra, cidadão português quando a isso as conveniências o obrigaram.

Para que esmiuçar, portanto, nêste livro de notas pessoais, datas e discussões a tal respeito?

Não vale a pena. Que o faça quem queira gastar duzentas páginas a estudar, coordenar e concretisar êsses factos, essas datas e êsses documentos para se apresentar *comme il faut* um *specimen* raro de audácia política,

JUDEUS, NÃO!...

O *grande panfletário*, que, como se sabe, é o maior génio que desabrochou em Aveiro no século passado, génio que ainda hoje deslumbra o cagaréu com o pitoresco das suas concepções, teve mais outra ideia, que convém não deixar perder embora com ela não concordemos em absoluto.

Lembra o tal, aquêle que nós sabemos e que por bem conhecido não se confronta, que, na gruta do Parque se ponham, á entrada, dois judeus empunhando tochas, para a obra ficar completa.

E' uma ideia. E como todas as ideias estão sugeitas a modificações, nós entendemos que, a serem colocadas na gruta figuras ornamentais, há três que desbancariam os judeus se ali aparecessem. Apontâmo-las: o sr. Albino, na sua qualidade de *milhafre da moagem*, designação com que fôra distinguido pelo *grande panfletário*; o nosso André com a sua cara de cachimbo queimado, segundo a opinião *autorisada* de quem assim o focou e, ao centro, entre os dois, bem ao meio, o *cabeça da raça* — como símbolo da terra onde tanto se tem evidenciado com o aplauso de ambos e aprazimento de quantos sistemàticamente persistem em julgar que tudo que luz é oiro para satisfação das suas conveniências.

Assim, sim. Este grupo é que ficava bem, de preferência aos tais judeus de tocha em punho...

O «Pai da Aviação»

Morreu no Brasil o glorioso aeronauta Santos Dumont. Tinha 59 anos e foi o primeiro aviador que cortou o espaço num aparelho mais pesado do que o ar, conseguindo dar-lhe dirigibilidade. Por êsse motivo, ganhou em 1901, um prémio de 100.000 francos instituido pelo francês Henri Deustsch, pelo que deve ser considerado o precursor da navegação aérea.

Honra á sua memória!

Uma vergonha

Batem-nos de novo á porta para que insistâmos com o sr. presidente da Câmara no sentido de serem retirados os tapumes da frente de determinados quintais da Avenida Central visto a maneira como fôram colocados não dever eternamente consentir-se.

O aspecto de tudo aquilo é pessimo e de há muito merece a condenação da cidade inteira.

Uma tragédia em S. Bernardo

Trez homens soterrados dos quais um é retirado morto

A cidade foi na terça-feira alarmada por uma notícia triste que, correndo velós, alvoroçou os espíritos e pôz em movimento as duas corporações de bombeiros, cujos serviços se tornaram indispensáveis.

Narrêmos: No sítio da Arrota, do próximo lugar de S. Bernardo, existe na propriedade do lavrador Manuel Gonçalves Ferreira um pôço que necessitava concerto. Para êsse fim fôra chamado o empreiteiro João Gonçalves da Vitória, mais conhecido por João Carvalho, que, com outros trabalhadores, deu início á obra, começando por substituir o *tinão*, que, por ser já velho, mal aguentava o muro do pôço. Em cima dêste, João Carvalho dirigia o serviço, quando, a alturas tantas, sentiu um abalo. Gritou, então, aos companheiros que fugissem, mas era tarde. Acto contínuo o muro desabava, não lhe dando, sequer, tempo a livrar-se do perigo quanto mais aos dois operários que, a uns poucos de metros de profundidade, se encontravam trabalhando. E assim os três fôram engulidos pela terra — João Carvalho, Joaquim Rodrigues Branco e João Fernandes Rangel — em socorro dos quais, ao primeiro sinal de alarme, logo accrreu imensa gente — qnási todo o lugar — atraído pelo toque, a rebate, do sino da capela, enquanto para Aveiro e Ilhavo era reclamado o auxílio dos bombeiros, que não se fez esperar.

Para o local seguiu também imediatamente uma fôrça de polícia desta cidade sob o comando do sr, capitão Quina Domingues.

Iniciada a taréfa de salvamento, apareceu primeiro João Carvalho apenas com ligeiros ferimentos na cabeça e numa perna, que a-pesar do seu estado de profundo abatimento, declarou ter ouvido, ainda que indistintamente, aflitivos gritos dos seus companheiros soterrados a maior profundidade. As excavações continuaram, portanto, mais activamente, até que, após mais algumas horas de ansiedade e extenuante labor, o pai de Joaquim Branco, que, com um irmão dêste, participava dos socorros aos sinistrados, reconheceu a voz do filho, abafada, mas já perto, clamando aflitivamente que o salvassem. E com efeito assim aconteceu, porque daí a instantes aparecia sem ferimentos de maior, tendo tido a sorte de ficar com a cabeça entre duas pedras, que formavam vão, permitindo-lhe essa circunstâacia respirar e resistir durante as quatro longas horas que durou a sua estada sob a terra.

Só João Rangel foi o mais infeliz por ter perdido a vida, asfixiado. Era solteiro, natural de Aradas, filho de Francisco Fernandes Rangel, e irmão dos nossos amigos srs. dr. Inocêncio Rangel, advogado e notário em Ilhavo, e Joaquim Fernandes Rangel, residente na Oliveirinha.

Este desastre causou profunda consternação talvez por estarmos pouco habituados a acontecimentos de semelhante natureza.

Os bombeiros trabalharam denodadamente, tendo conduzido os feridos ao hospital onde fôram reanimados e receberam curativo. Ao cadáver de João Rangel foi feita autópsia para os devidos efeitos legais, sendo em seguida transportado para a terra da sua naturalidade, cuja população o acompanhou á última morada no cemitério do Outeirinho.

Férias judiciais

=o=

Principiam êste ano depois de àmanhã com duração até 30 de setembro.

Por tal motivo a continuação do ncsso julgamento, que havia sido marcada para o dia 9 de agosto, teve de ser transferida, constando-nos que se realisará em 18 de outubro, tempo bastante para o sr. Albino, refrescando a memória, poder dissertar com mais precisão sôbre aquilo a que fôr perguntado.

Explicando

=o=

Diz-nos a *Montanha*, em resposta á pregunta que lhe formulámos no último número sôbre jornalistas, que o *cabeça da raça* não *tem sido* um jornalista: tem sido um panfletário.

E acrescenta:

«Se quizesse poderia ter sido um jornalista. Não quiz. Agora já é tarde.»

A concluir:

"Há outro, mas êsse, se aprendesse a escrever, talvez pudesse chegar a... jornaleiro! E' a primeira etapa do jornalismo.»

Estâmos muito gratos á *Montanha* pela sua deferência. E quanto ao *outro*, não calcula como lhe fica bem a modéstia levada ao pon em que a vêmos manifestar-se...

Bernardo Tôrres

Passa àmanhã mais uma data lúgubre. Faz onze anos que baixou á paz do túmulo Bernardo de Sousa Torres, dedicado republicano e liberal convicto, que muito trabalhou na propaganda dos nossos ideais.

O Democrata inclina-se ante o mansoleu que guarda os seus despojos.

Formatura

— — —

Na Universidade de Coímbra acaba de concluir a sua formatura em Direito, com honrosa classificação, o laureado pintor modernista dr. Arlindo Vicente, da freguesia do Troviscal e irmão do nosso amigo dr. António Vicente, considerado clínico na mesma povoação.

Ao novo bacharel as nossas felicitações com o desejo dos maiores triunfos na vida prática.

desfeita agora temporàriamente a tiros de canhão ás ordens de Sidónio Pais.

. . . .

Conheci o dr. Bernardino Machado, pessoalmente, antes da sua ascensão á alta magistratura de Presidente da República. E devo confessar que o homem que na rua se tornava ridículo pelo seu exibicionismo dos cumprimentos e dos salamaleques, na intimidade era tudo o que havia de mais afável sim, mas também de mais agradável sob o ponto de vista intelectual. Muito culto, duma vasta inteligência, árguto, perspicaz, o dr. Bernardino Machado nessas ocasiões prendia e cativava, fóra dos âmbitos putrefactos da política. Mas uma vez dentro do círculo vicioso da Grande Porca, o ex-presidente mentia da primeira á última palavra, e a sua visão da *coisa pública* era mesquinha, acanhada e rancorosa, embora o seu riso soubésse doirar a pílula da maldade e fingir-se *político de bem*.

Não o era. A sua frase que nem ao menos era original *à la guerre comme à la guerre*, o demonstra. E nunca encontrei nos corifeus da República ninguém que mais ódio tivesse aos monárquicos do que o dr. Bernardino Machado. Era lógico. Era a consciência a acicatá-lo. Era o remorso da felonia a puni-lo imperceptivelmente.

. . . .

Como literato, Bernardino Machado não deixou memória de si. A sua acção voltou-se exclusivamente para a política e ela foi deletéria e prejudicial, contribuindo em grande escala para a espantosa decadência moral em que nos asfixiámos todos, a oito anos da balbúrdia sanguinolenta de Outubro de 1910.

Se o dr. Bernardino Machado tem podido ou tem querido dominar os nervos da sua incomensurável vaidade, a sua obra, quer literária, quer científica seria coisa de grande tomo — que assim o prometia a sua ilustração, saber e inteligência vasta. Assim, marasmado na vesania presidencial, inutilizou-se, perdeu-se, nada produzindo de profundamente útil a si e á Pátria.

Decididamente êste sr. *director técnico* Paulo Freire vale quanto pesa...

Comércio local

Na Rua Mendes Leite deve abrir depois de ámanhã um novo estabelecimento de mercearias, cereais e miudezas, propriedade dos srs. Arnaldo Graça Soares de Sousa e Mario Murilhas, que constituiram uma sociedade com o nome de *Arnaldo de Sousa & Murilhas*.

Arnaldo de Sousa, nosso conterraneo, muito conhecido no meio comercial, assim como o seu sócio, esteve até há pouco empregado na Casa Alberto Rosa, L.ª, de onde saiu para se estabelecer.

* * *

Também na Rua do Cais abriram um estabelecimento do mesmo ramo, com adega anexa, tendo a entrada pela Rua Trindade Coelho, os srs. António Campos Júnior, sócio da *Pastelaria Central*, e Deolindo Tomaz dos Santos. Chama-se *A Veneza*.

Ás duas sociedades desejamos muitas prosperidades.

CINÊMA

Inauguraram-se as sessões de cinêma sonóro ao ar livre no Stadium de S. Domingos, mas as noites é que nem por isso convidam o público a preferi-las devido á aragem fria que ali corre.

No entanto a verdade manda que se diga ter a emprêsa preparado o recinto nas melhores condições e serem os programas escolhidos de fórma a agradarem. Além disso os preços convidam, porque são baratos. Só resta, pois, para o completo êxito da iniciativa, que o tempo entre nos eixos, oferecendo-nos noites em harmonia com a estação.

Ao menos calmas.

FERIADO

Por decreto do Govêrno o dia 2 de agôsto será feriado por virtude dos funerais do sr. D. Manuel de Bragança. De aí o conservarem-se fechadas todas as repartições públicas, que, desde manhã á noite, terão a bandeira içada a meia adriça.

Portugueses repatriados

Um telegrama de Nova York diz que provocou grande contentamento na nossa colónia a notícia de que o govêrno português resolveu mandar á América um navio para transportar todos os compatriotas que vivem em precárias circunstâncias.

E' pouco tudo quanto se faça por aquêles que, longe da Pátria, encontraram a infelicidade.

NADA DE PRESSAS...

Um cavalheiro que para esta cidade veio arrolado não sabemos de aonde, dizendo-se republicano e democrático — pobre República, que tão conspurcada tens sido por certos partidários! — botou comunicado no órgão local para nos *responder* ao que aqui inserimos com o título da epígrafe. O desgraçado, porém, que quer armar em vítima, não vê que cada vez se enterra mais, que cada vez vai mais para o fundo a-pezar-de se agarrar... aos princípios...

Nós podiamos, se quizéssemos, deixá-lo hoje a pão e laranjas, bastando para isso lançar mão duns escritos do arrogante autor do comunicado. Mas para quê, se o sugeito já tem a cama feita e não é preciso mais para lhe ser dado o prémio de todas as suas virtudes?

E aparecem êstes tipos, quando lhes tocâmos nas feridas ou os apresentâmos tais quais são, a falar no nosso carácter e na nossa *desqualificação* no tribunal, essa coisa que os democráticos de Aveiro — certos democráticos, entenda-se — prepararam para salvar um correligionário de baixo estôfo e de algum modo enodoaram quem nunca se confundiu com êles!

Coitados! Como são pobres em tudo quanto é necessário para se impôrem ás pessoas de bem!

Chega a ser triste...

Uma apreciação

Entre o muito que lá fóra já se tem escrito ácêrca da situação política de Portugal, aparece agora mais um notável artigo em que mr. Paul Batel, jornalista francês, salienta, nos seguintes períodos, a acção do sr. dr. Oliveira Salazar:

Com uma rara energia, trabalha sem descanso para subtrair o seu país á rotina doutrora. A condição essencial para o renascimento nacional era a reorganização financeira. E o grande reconstrutor não foi Carmona mas Oliveira Salazar, o homem que, em Portugal, surge como um redentor. Sem a sua colaboração a reconstrução económica e moral do país não teria resistido; êle é o verdadeiro chefe dos patriótas que, há quatro anos, trabalham por refazer Portugal.

Ditador de facto, a-pesar-do seu apagamento involuntário, e supremo árbitro de uma nação que êle salvou, Salazar é o homem da perseverança e do dever, do estudo e do trabalho. A sua probidade é proverbial, a sua compreensão extraordinária, a palavra tão iluminada que aquêles que o ouvem sentem-se cativados imediatamente.

Chefe oculto de um grupo de homens de bôa vontade, faz vida á parte, modestamente, despresando o conforto e concentrando-se no trabalho. E' relativamente novo, quarenta anos apenas. E' professor da Universidade de Coímbra, estabelecimento êste a que dedica particular carinho.

O futuro de Portugal está ligado a êle.

Pelo menos assim julgam aquêles que, como nós, têm pôsto acima de tudo o interêsse nacional.

BENEMERENCIA

Para comemorar o aniversário do falecimento de seu pai, o popular José Monteiro, vendedor dos jornais de Lisboa, tão modesto republicano como honrado cidadão, recebemos do filho João Monteiro, que o substituiu na profissão, a quantia de 10$00 com que todos os anos costuma mimosear os pobres do *Democrata*.

Agradecemos. O director dêste jornal encontrou sempre em José Monteiro um dedicado e leal servidor da causa durante a propaganda em que prestou relevantes serviços, jàmais esquecidos. Morreu num dia 5 de agôsto. E nem por ter já decorrido um longo espaço de tempo deixará de ser lembrada a sua memória, tais provas deu na prestação de serviços partidários aos republicanos de Aveiro.

Vinho de pasto

A folha oficial publicou um decreto que revoga o anterior sôbre a venda de vinho de pasto fixada em $70 cada litro, o mínimo.

Daqui por diante póde ser vendido, pois, a qualquer preço — mesmo inferior àquêle.

Incêndio fóra de portas

Na Quinta do Picado, lugar da freguesia de S. Pedro das Aradas, manifestou-se no domingo, pelas 22 horas, incêndio na propriedade do lavrador António da Cruz Maia Melão a quem as chamas destruiram nada menos de sete carros de trigo.

Chamados os nossos bombeiros, ali compareceram imediatamente, obstando a que o fôgo se propagasse á casa de habitação.

Desconfia-se haver crime.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: no dia 1 de agosto, a sr.ª D. Rosa Gamelas; em 2, a interessante Maria Dionisia da Silva Freire, filha do sr. Dionisio Coelho da Silva e o sr. Agostinho de Sousa, inteligente professor, em Lisboa; em 3, a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha, o sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro e o menino Manuel Alberto de Melo Moreira, filho do sr. Manuel Maria Moreira e em 5, a sr.ª D. Amélia Marques Pinto da Fonseca.

Casamentos

Com a maior solenidade teve logar no ultimo sabado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Clementina de Almada Saldanha, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Luisa de Quadros de Almada Saldanha e do falecido D. Francisco de Almada Saldanha (Tavarêde) com o sr. José Rodrigues dos Santos, 2.º tenente de engenharia naval, tendo paraninfado o acto, por parte da noiva, sua avó e tio respectivamente a sr.ª D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e o sr. D. João de Almada Saldanha (Tavarêde) proprietário de Trancoso, e pelo noivo os srs, Alfredo Ferreira da Silva e Armando Júlio Roboredo da Silva, 1.os tenentes da aviação naval.

As cerimonias, civil e religiosa, efectuaram-se em casa dos avós da noiva onde também foi servido um delicado copo de água fornecido pela Pastelaria Central, partindo em seguida os noivos, em viagem de nupcias, para o sul.

O Democrata, cumprimentando-os deseja-lhes um futuro repleto de venturas.

Partidas e chegadas

Acompanhado dum filho esteve segunda-feira nesta cidade, tendo vindo á nossa Redacção, o sr. Manuel Dias dos Reis, nosso antigo assinante de Fontes, Alquerubim.

— De regresso da América do Norte, onde esteve durante três anos, chegou há dias á sua casa da Gafanha o sr. Armando Ferreira Martins, a quem cumprimentamos.

Doentes

Completamente restabelecido chegou a esta cidade o sr. Carlos Tavares Lebre, que, como dissémos no número anterior, esteve nos Estoris a convalescer depois da operação feita em Lisboa.

Os nossos cumprimentos e felicitações pela cura dos seus males.

Teatro Aveirense

Veio dar esta semana dois espectáculos a Aveiro a companhia Vianor, conjunto de artistas estranjeiros que se destaca pelos bailados e canções exibidos com excêntrica desenvoltura.

O elemento feminino apresentou-se semi-nú, que é a *toilette* da moda, sendo correcto em todos os números com que deliciou os espectadores.

Repartição Internacional do Trabalho

A nomeação do novo Director

A Repartição Internacional do Trabalho perdeu, como a imprensa largamente noticiou, o seu primeiro Director. A morte inesperada de Albert Thomas representa para a grande instituïção de Genebra uma perda irreparável, que bem pódem avaliar todos aquêles que têm acompanhado a obra da referida Repartição internacional e que tiveram ocasião de apreciar a influência e a acção verdadeiramente extraordinária que o falecido homem de estado francês exerceu no campo da legislação internacional do Trabalho.

Como é sabido, a Organisação Internacional do Trabalho é um organismo permanente da Sociedade das Nações, com carácter autónomo, e foi estabelecida pelos Tratados de Paz, ao terminar a guerra mundial. Foi ela criada com o fim de melhorar a situação dos trabalhadores de todos os países, na persuação de que condições adversas de trabalho e de vida, onde quer que possam existir, encerram germens de lutas internacionais.

Julgâmos oportuno recordar que os órgãos desta instituïção são os seguintes:

1) A *Conferência Internacional do Trabalho* que reüne, pelo menos, uma vez por ano, os representantes dos govêrnos, dos patrões e dos operários dos 56 Estados membros da Organisação, com o fim de estabelecer acôrdos sôbre as condições mínimas do trabalho e da vida do proletariado;

2) O *Conselho de Administração*, composto actualmente de 12 representantes governamentais, de 6 representantes dos patrões e de 6 representantes dos operários. Tem por missão orientar a actividade da Repartição Internacional do Trabalho e fiscalisar a execução dos trabalhos que são confiados a esta;

3) A *Repartição Internacional do Trabalho*, órgão puramente administrativo, que prepara as reüniões da Conferência e assegura a execução das decisões por ela tomadas. Funciona igualmente como centro de pesquizas e informações e difunde o resultado das suas investigações por meio de publicações e correspondência.

O Director da Repartição Internacional do Trabalho é nomeado pelo Conselho de Administração. O pessoal, escolhido e nomeado pelo Director, conta cêrca de 400 membros pertencentes a 38 nacionalidades diferentes e recrutados, precedendo concurso, não na qualidade de representantes dos respectivos govêrnos, mas segundo os conhecimentos técnicos que possuem.

O Conselho de Administração, na última das suas sessões, ocupou-se da nomeação de um novo Director e designou para êsse cargo o senhor Harold Berosford Butler, antigo director-adjunto, que tem acompanhado desde o começo a obra da Organização Internacional do Trabalho.

O novo Director nasceu em 6 de outubro de 1883 em Oxford (Inglaterra), cidade onde fez brilhantes estudos universitários. Em 1907, começou a sua carreira de funcionário público, tendo entrado em 1908 para o Ministério do Interior. O seu primeiro contacto com os meios internacionais data de 1910, ano em que desempenhou as funções de secretário da Delegação britânica á Conferência internacional de navegação aérea que então se realisou em Paris. A partir dessa época, fez parte, durante vários anos, do Departamento da Indústria do Ministério do Interior, cargo em que desempenhou várias missões importantes durante a guerra. Em 1917, foi encarregado, com mais dois funcionários superiores, de organisar o Ministério do Trabalho, então criado, e do qual foi nomeapo primeiro secretário em 1919.

Na Conferência da Paz, em Paris, o sr. Butler foi secretário geral adjunto da Comissão de legislação internacional do Trabalho incumbida de elaborar a Parte XIII do Tratado de Versalhes, que constitue o estaluto da Organização Internacional do Trabalho. Foi êle quem concebeu as grandes linhas do projecto apresentado pelo Govêrno inglês, segundo o qual a cooperação internacional no domínio económico deveria formar uma das partes essenciais de todo e qualquer plano que as nações aliadas viessem a estabelecer tendo em vista a paz universal. Quando a Conferência Internacional do Trabalho se reüniu pela primeira vez, em Washington, em outubro de 1919, foi êle o Secretário Geral. No ano seguinte, Albert Thomas, que entretanto fôra nomeado director da Repartição Internacional do Trabalho, escolheu-o como director-adjunto.

Nesta qualidade, o sr. Butler visitou quási todos os países da Europa. Em 1926, fez uma viagem de estudo aos Estados-Unidos e ao Canadá, o que lhe deu ensejo de publicar uma obra notável sôbre *As relações industriais nos Estados-Unidos*. Em 1927, a convite do Govêrno da União Sul-Africana, percorreu toda a Africa do Sul e a Rodésia, tendo apresentado no seu regresso, ao Conselho de Administração, um interessante relatório sôbre êstes dois países. Em 1930, realisou uma nova viagem á América do Norte e publicou um estudo muito documentado sôbre *Os problemas do desemprego dos Estado-Unidos*. Em fevereiro dêste ano, esteve no Egito, a convite do respectivo Govêrno, com o fim de estudar as condições actuais da indústria e de preparar um relatório para o Govêrno egípcio sôbre a melhor maneira de organisar o Ministério do Trabalho daquêle país.

EXAMES

Obtiveram plena aprovação nos exames feitos no Conservatório do Pôrto as meninas Dília Ferreira da Fonseca, que transitou do 6.º ano para o curso superior, com a classificação de 17 valores, e sua irmã Madalena Ferreira da Fonseca, que fez o 5.º ano de piano e o 2.º de composição.

Filhas do sr. António Ferreira da Fonseca, são dois temperamentos artísticos que já deram as suas provas em público, estando-lhes reservado um brilhante futuro.

* * *

No Liceu de José Estêvão fez há dias exame da 7.ª classe, ficando aprovado com 15 valores, o estudante Manuel Branco Lopes, filho do sr. Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos *Armazens de Aveiro, L.ª*

* * *

Obtiveram distinções nos exames do 2.º gráu a que fôram submetidos, Paulo de Melo Moreira e José da Naia Pinho, respectivamente filhos dos srs. Manuel Maria Moreira, acreditado comerciante da nossa praça, e António de Pinho Vinagre, actualmente na América do Norte, que gósa da maior estima e consideração.

* * *

Também terminaram, por êste ano, os seus trabalhos escolares nas Universidades do Pôrto e Coímbra, respèctivamente, os nossos conterrâneos Humberto Leitão, que concluíu o 4.º ano de medicina e Luís Regala, que fez o 3.º ano de Direito.

As nossas felicitações, a todos.

Colégio de N.ª S.ª da Apresentação

Vai mudar para a Rua de Santo António, n.º 72, êste conceituado colégio, superiormente dirigido pela sr.ª D. Olinda Rodrigues Soares, que, desde a sua fundação, é considerado como um dos primeiros da cidade.

Mais adiante, ou seja nos princípios do novo ano lectivo, diremos da maneira como fica instalado.

Patriotismo?

Na Alemanha fôram ultimamente mandados afixar em todas as escolas, praças e lugares públicos êstes dez mandamentos para os quais, em grossos normandos, se chama a atenção do público em geral:

1.º — Nos menores actos, nunca deverás perder de vista os interêsses dos teus compatriotas; 2.º — Quando comprares um produto estranjeiro, diminues a fortuna da tua pátria; 3.º — Darás o teu dinheiro sòmente aos operários alemães; 4.º — Nunca desonres uma casa ou *atelier* alemão com operários estranjeiros; 5.º — Nunca comerás carnes estranjeiras, que comprometem a tua saúde; 6.º — Escreve em papel alemão e sêca a tinta com papel de chupar alemão; 7.º — Usa sòmente chapeus e fazendas alemãs; 8.º — Consome farinha alemã, cerveja alemã e frutos exclusivamente alemães; 9.º — Nunca tomes café, chocolate ou chá que não sejam alemães; 10.º — Nunca acredites no que dizem os estranjeiros.

Estes, sim, é que sabem ser patriótas, demonstrando-o por todas as fórmas e a cada momento.

Vêr a 4.ª página

Recomenda-se à «élite» aveirense a secção de perfumarias da **FARMÁCIA CENTRAL**, Rua dos Mercadores — Aveiro — onde se encontra um bom sortimento de essências finas, loções, pó de arrós, crémes, pasta para dentes, rouge, battons, etc., de diferentes casas da especialidade e entre elas a acreditada casa **Houbigant**.

Necrologia

Ao cabo de doloroso sofrimento finou-se na noite de segunda-feira o sr. Luís António Semêdo Barradas, de 60 anos de idade, natural de S. Pedro de Algalé, concelho de Monforte (Alentejo) donde viera ha anos para fundar a Fábrica de Mosaicos do Canal de S. Roque.

Muito estimado nesta cidade devido á lhaneza de trato e ao seu porte irrepreensível, o sr. Semêdo Barradas era não só republicano como um inimigo irreconciliavel do clericalismo.

O seu funeral, que se realisou civilmente terça-feira de tarde, saiu da sua residência, na Praça do Peixe, para o cemitério central, conduzindo a chave do caixão o sr. João Pinho das Neves Aleluia.

Deixa viuva a sr.ª D. Dagmar Campos Barradas e dois filhos de pouca idade.

* * *

Em Ilhavo, terra da sua naturalidade, também ante-ontem faleceu o sr. Gualdino da Rocha Calixto, escrivão de Direito aposentado.

Fez muitos anos serviço na nossa comarca, vivendo numa roda de amigos que deveras o apreciavam.

Devia ter 75 anos.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

Correspondencias

Taipa, 24

Finou-se nêste lugar, depois de um longo sofrimento, o sr. João d'Oliveira Felizardo, sôgro do sr. Rufino Simões de Carvalho.

Foi acompanhado ao cemitério pelas irmandades da Taipa e de Travassô, levando a chave do caixão o sr. João Rodrigues Pereira de Carvalho e a toalha o sr. José Francisco Pontes.

—Também no dia 19 faleceu quási de repente, em Tamengos, onde era páróco, o sr. P.e Xavier que muitos anos aqui residiu na freguesia de Requeixo como auxiliar do sr. Prior Vidal e depois como prior, sendo muito estimado pelos paroquianos.

A's famílias em luto os nossos pêsames.

C.

Esgueira, 26

Vitimado por uma doença cancerosa no estômago, faleceu no sábado o sr. António Marques, 2.º cabo da Guarda N. Republicana, de 40 anos, natural de Pinhel mas há muito aqui residente.

O seu funeral foi numerosamente concorrido por pessoas desta freguesia e praças, sargentos e oficiais daquela unidade.

O extinto deixa viúva e dois filhos menores.

Os nossos sentimentos.

—Com destino a S. Paulo (E. U. do Brasil) saíu ontem daqui acompanhado de sua esposa o sr. José de Oliveira, abastado proprietário.

Feliz viagem.

C.

CONVITE

A comissão liquidatária da *Associação Dramática de Aveiro* convida todos os crèdores daquela colectividade a reünir no dia 3 de agosto próximo futuro, pelas 21 horas, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Aveiro, 26 de julho de 1932.

A COMISSÃO

Cão perdigueiro

Desapareceu, côr de café, cauda cortada, dando pelo nome de *Norte*.

Pede-se para avisar ou entregar na farmácia de Cacía, de Abílio Carvalho, onde se pagarão todas as despêsas. A todo o tempo se procederá contra quem o retivér.

Emprêsa das Louzas de Valongo

CONCESSIONÁRIO DE

The Valongo Slate & Marble Quarries Comp. L.td

PORTO

LOUÇAS para telhados, empênas, quadros, bilhares, alegretes, mezas, tulhas, salgadeiras, guarnições, roda-pés, urinoes, fogões, sepulturas, algerozes, ladrilhos, etc., etc.

Bancas desde esc. 17$50 — Fóssas "Mouras,, — Depósitos para todos os liquidos — Faixas — Esteios — Cruzes para cemitérios.

Pedidos de preços e encomendas ao representante geral no distrito d'Aveiro

POMPEU ALVARENGA — AVEIRO

PAQUETES A SAÍR DE CHERBOURG

President Harding...	18	Agosto
Leviathan..........	20	»
President Roosevelt.	1	Setembro
Leviathan..........	10	«
President Harding...	15	«
President Roosevelt.	29	»
Leviathan..........	1	Outubro

Sub agente em Aveiro

Amaro Branquinho

RUA DO CAES—(Telefone 156)

Agentes gerais para Portugal

Sociedade Italo Lusitana, L.da

Rua dos Fanqueiros, n.º 15—Lisboa

TELEFONE 26454

NOVA CORREARIA E ESTOFARIA

António Alves previne os seus estimados freguêses e o público em geral de que mudou o seu estabelecimento da Travessa do Rossio para a Praça do Peixe, junto á casa do sr. Ricardo da Cruz Bento e que ali continuará a receber as suas ordens.

Esta casa encarrega-se de toda a obra concernente a estofador, carrosserias de automóveis e de camionetes, capotas, envernisamento de estôfos e limpêsa dos mesmos.

Husses, pregamoides, celuloides, tapêtes e lonas. Modificam-se ferragens e todos os acessórios pertencentes a esta arte.

Venda de crina e arame para mólas assim como de malas de viagem, que propara, sendo preciso, mediante modêlo.

Restaurante Moderno

Praça do Peixe, n.º 1-A

AVEIRO

Esta casa, devido ao esforço e bôa vontade da sua nova gerência, acaba de passar por uma completa transformação, tornando-se recomendavel a tôdos que visitem a cidade e desejem sêr bem servidos.

Tem um magnifico e asseado serviço de quartos e cosinha.

Recebe comensais com e sem quarto

PREÇOS MODICOS

SOLICITADOR

JOSÉ MARTINS ARROJA

Escritório do advogado

DR. JAIME SILVA

AVEIRO

Quem sabe o que é bôa cerveja só bebe

"ESTRELLA,,

Grand Prix na Exposição de Sevilha, Grand Prix e Medalha de Ouro do Instituto Agricola Brasileiro

Agentes gerais nos distritos de Aveiro e Viseu

ULYSSES PEREIRA, LTD.

Visitai o Parque, que é hoje um dos pontos mais aprazíveis que Aveiro possúe dentro dos seus muros.

RELOJOARIA BRANQUINHO

Depositário das acreditadas marcas de relógios *Cyma* (de bolso e pulso) e *Veglia* (despertador) e bem assim todas as outras marcas

Oficina de consêrtos em todos os objectos de ouro prata e relógios de todas as : : : marcas : : :

Acessórios para grafonólas e reparações nas mesmas

AGENCIA UNIVERSAL

DE

AMARO BRANQUINHO

Escritório: — Rua do Caes

(Ao lado do Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

TELEFONE N.º 156

PASSAGENS E PASSAPORTES

Obtem com rapidez tôdos os documentos precisos para a solicitação de passagens e passaportes e trata com toda a legalidade de licenças militares para a *Europa*, *Brazil*, *America*, *do Norte* e mais partes do mundo

Venda de prédios

Vendem-se os seguintes prédios pertencentes ao negociante de pescado Américo Dias Moreira, de Aveiro:

Um prédio de casas na P. do Peixe;

Dois armazens de pedra e cál situados no canal de S. Roque (junto à ponte de S. Gonçalo);

Um palheiro de madeira em S. Jacinto;

Um terreno em S. Jacinto, com 2.800 metros quadrados.

Todos os prédios serão entrégues desocupádos.

Para tratar com a comissão liquidatária.

Manuel Maria Moreira
João Gamêllas
José Pacheco

Películas IMPERIAL

Acabam de chegar em rolos de 8 póses com embalagem em aluminio, sem : aumento de preço. :

Peliculas: *Super-Ortocromatica Extra-Rapida*

A nova pelicula *Imperial* satisfaz os amadores mais exigentes.

Pedidos ao único depositário em Aveiro.

Henrique Ramos

Foto-Central — Rua Direita, 27

Bôas propriedades

Vendem-se, em S. Bernardo, uma morada de casas e grande quintal com pôço e estanca-rios, mesmo á beira da estrada, e uma terra lavradia com vinha e pinhal anexo, tudo pertencente ao falecido Manuel Diniz Ferreira.

Para tratar com a comissão encarregada da venda, na casa de S. Bernardo, aos domingos, das 14 ás 16 horas.

Os refrigerantes de Agua de Luso

São os unicos que refrescam e matam a sêde

Depositario exclusivo nesta Região

António Nunes da Ana

TELEFONE 174

AVEIRO—ARADAS

Urnas funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a precos económicos, para revenda, na casa

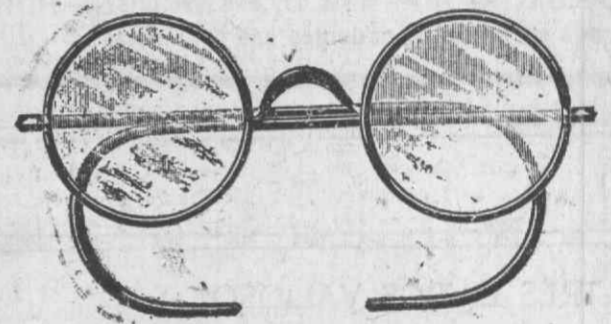
Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Ourivesaria e Relojoaria — DE

Manuel Fernandes Lopes

Rua dos Mercadores — AVEIRO

Ouro e prata, objectos artísticos, próprios para brindes. Ouro só pelo pêso. Relógios de algibeira e pulso, em ouro, prata e aço — *Internacional*, *Zenith*, *Longines*, *Omega* e *Cortebert*.

Secção de optica:

Oculos, lunêtas e lentes de todas as marcas e de todos os preços. Satisfazem-se as indicações médicas. Oficina própria para todos os artigos.

Preços sem competência

VISITE V. EX.ª ESTA CASA QUE POUPA MUITO DINHEIRO E TEMPO

O "AZ" DOS TONICOS

A' venda nas principais Farmácias

Depósito: RUA D. PEDRO V, 34—Lisboa

No campeonato do mundo de Bilhar, 3 a 8 de Agôsto em ESPINHO concorrem os campeões da

ALEMANHA
AUSTRIA
BELGICA
EGIPTO
E. U. DA AMÉRICA
FRANÇA
HOLANDA
PORTUGAL
SUISSA

Onze nações que nos visitam

Café-restaurante

Por motivo de retirada do seu proprietário passa-se com todo o mobiliário o da Rua dos Mercadores n.º 5.

Falar na mesma casa.

Trespasse

Trespassa-se um pequeno negócio em franca laboração, demandando de pouco capital e tendo lucros certos e garantidos de 500$00 por mês.

O motivo da venda é o do proprietário não o poder administrar.

Carta á Redacção ás iniciais D. H. — Aveiro.

Bicicleta de senhora

Vende-se uma em estado de nova. Nesta Redacção se informa.

Prevenção!!!

Como o seguro morreu de velho, é melhor usar só **Polibrilha** para limpar os seus metais.

À venda na *Casa dos Neves* á RUA DIREITA

Previnem-se os retalhistas de cerveja que a

«ESTRELLA»

se vende no depósito de Aveiro com o imposto camarário incluído no actual preço de venda, nada tendo que pagar á Câmara.

Ramos & Irmão, L.da Suc.or

Torrefação e moagem de café

Armazem de chá, café, rebuçados, bolacha e papelaria.

O nosso café é fornecido em lindas latas litografadas grátis.

Concessões especiais aos revendedores

Unicos representantes de

Ponche Albergaria

Rua Direita, 54 — AVEIRO

Êste número foi visado pela Censura